

---

## **PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS**

---

### **UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO SINDICAL: O SINFOR/PE**

**Geraldo Barroso (1)**

#### **RESUMO**

**O texto apresenta o trabalho de formação sindical do SINFOR-PE. A partir de um referencial teórico Gramsciano, tenta-se levar sindicalistas a aprofundarem sua consciência de classe e se tomarem ativos mais no seu meio.**

---

(1) Professor Assistente do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação do Centro de Educação da UFPE.

## I. APRESENTAÇÃO

O texto que se segue origina-se de um relatório de atividades de pesquisa e ação participante junto ao SINFOR, Núcleo de Formação Sindical de Pernambuco, durante o ano de 1990. As atividades e ações referidas foram, basicamente, 03 (três), a saber:

- A) Concepção e planejamento de Cursos de Formação Política e Sindical em reuniões sistemáticas com a equipe do SINFOR;
- B) Pesquisa individual e coletiva de conteúdos específicos;
- C) Realização de Cursos de Formação Política e Sindical para 06 (seis) diferentes grupos formados de sindicalistas e militantes do movimento sindical (totalizando 120 horas).

Essas atividades atendem em parte a objetivos colocados em projeto de pesquisa participante por nós apresentado ao Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação em março de 1990. Embora o projeto não tenha sido ainda aprovado pelo Departamento, desenvolvemos, com autorização, as atividades aqui relacionadas e que, acreditamos, podem contribuir para o desenvolvimento da parte empírica do projeto de pesquisa referido, a saber:

“... as práticas educativas voltadas para o recrutamento e formação de quadros sindicais ‘destinados’ aos confrontos da luta política capital x trabalho que se dão no campo da CUT, entidade deflagradora deste processo mais recentemente; essas práticas educativas se dão sob a forma de CURSOS DE FORMAÇÃO SINDICAL, denominação genérica dos eventos nos quais na relação formal de ensino/aprendizagem se pretende materializar a proposta de formar/consolidar consciências” (pág. 08 do Projeto).

Ou seja, buscamos atender a dois propósitos específicos/empíricos do referido projeto:

“Sistematizar e analisar o processo de produção do conhecimento que se realiza no interior das práticas educativas efetivadas entre sindicalistas situados no campo cutista”.

“Dimensionar o alcance e os limites do processo educativo no conjunto dos propósitos e ações dos sindicatos cutistas”.

## II. OS CURSOS DE FORMAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL DO SINFOR. DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

### 1. O SINFOR-PE

O Núcleo de Formação Sindical de Pernambuco – SINFOR-PE – é um grupo composto de educadores oriundos de um GT de Formação Sindical, grupo esse que se constituiu a partir do 1º CURSO DE METODOLOGIA DA FORMAÇÃO SINDICAL PARA INSTRUTORES SINDICAIS, promovido pela OIT – Organização Internacional do Trabalho – com o apoio financeiro da DIRET – Diretoria de Relações Trabalhistas da Secretaria de Trabalho e Ação Social do Governo do Estado de Pernambuco; este curso foi ministrado pelo perito internacional, Carlos de Angeli, em Abril de 1987.

No período de 22 de Fevereiro a 22 de Abril de 1988, este grupo participou ainda de um curso de aperfeiçoamento na Escola Superior dos Sindicatos Soviéticos, Moscou, URSS.

Do grupo original de 5 sindicalistas que promoveram sua criação, neste momento apenas dois compõem sua diretoria formal: Severina Beatriz Gomes – Presidente do Sindicato dos Servidores Estaduais, bacharel em História e Pedagoga – e José Gomes de Almeida Junior – assessor de formação sindical do SINTTEL (Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado de Pernambuco), de formação autodidata. Posteriormente se incorporaram ao SINFOR/PE, fazendo parte de seu corpo docente/Instrutor, a estudante de história da UFPE Lúcia Falcão Barbosa e o bacharel em história, Mozart Vergetti de Menezes.

O Núcleo de Formação Sindical de Pernambuco – SINFOR/PE – se apresenta como um projeto que visa contribuir com respostas às necessidades do Movimento Sindical e Popular, procurando somar-se ao quadro de organizações voltadas para a educação, com sua metodologia própria. O SINFOR/PE se coloca como entidade comprometida com a criação de um sistema de educação e formação que seja parte integrante de uma política global do movimento sindical, gerando assim a base de uma nova cultura sindical.

Os objetivos mais gerais do Projeto SINFOR/PE são: resgatar e desenvolver de forma democrática o conhecimento coletivo, criando a consciência necessária para a transformação das relações de dominação. Desenvolver e resgatar um conhecimento/saber, de maneira que o resultado seja uma outra visão da realidade, quando incorporada ao trabalho cotidiano e nas lutas e organizações dos trabalhadores.

O SINFOR não possui sede, corpo funcional, nem renda própria; funciona, na prática, como um grupo articulado que busca enraizar-se no movimento sindical a partir de sua competência no trabalho educativo que se propõe realizar; o que significa obter respaldo das entidades sindicais para afirmar-se como grupo organizado, permanente e legitimado na área de educação.

## 2. A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO SINFOR

### 2.1. Clientela/Público alvo

O SINFOR se apresenta com uma proposta pedagógica que, exatamente por isso, é uma proposta política; ou vice versa. Define-se, antes de tudo, pela clientela alvo: dirigentes sindicais e ativistas/militantes que desenvolvem trabalho junto às bases de suas categorias e junto ao movimento popular. O seu propósito primário é fornecer INFORMAÇÃO SELECIONADA que se dê base à formação política desses ativistas, notadamente aos ligados ao movimento sindical. Os critérios para a escolha dos participantes não são rígidos; são, de certa forma frágeis. Por um lado é visível a heterogeneidade das entidades participantes, revelando que não há priorização de setores ou categorias (vide o Quadro de Participantes); na verdade, a própria debilidade do movimento sindical diante da questão educativa justifica a formação de grupos por convite direto aos participantes, sem critérios visivelmente técnicos; a exceção, pode se dizer, é a exigência de um certo grau de escolaridade, já que o trabalho está baseado em leitura de textos. Assim, o SINFOR trabalha com grupos formados por diretores sindicais ou militantes de base, de categorias operárias ou de serviços, etc e a única exigência fundamental é o grau mínimo de escolaridade (daí não haver representação dos trabalhadores rurais, entre os quais o analfabetismo é comum e exigiria outra metodologia de trabalho) e o compromisso com o sindicalismo de lutas, sob inspiração do "novo sindicalismo".

Assim, um primeiro elemento visível da proposta do SINFOR é que suas atividades se voltam para a formação de quadros com um mínimo de compromisso com sindicalismo combativo, que se propõem a adotar concepções e práticas sindicais próximas a concepções e práticas sindicais defendidas pela CUT, mesmo sem ligação orgânica com a Central. Logo, o SINFOR não trabalha com entidades ligadas à CGT. Enfim, a formação de grupos se faz em acordo com determinadas entidades sindicais que buscam

os serviços educacionais que o SINFOR oferece ou mediante simples convite direto aos sindicalistas (1).

Revela-se aqui uma opção política clara: o SINFOR não pretende criar bases para a militância sindical, mas oportunizar a militância já acumulada e realizar um trabalho sistemático para aprimorar a base teórica dessa militância. Da mesma forma, é revelador de um projeto político a opção feita de trabalhar preferencialmente com quadros de direção de categorias organizadas; ao mesmo tempo não se consideram os setores informais da economia (do total de 25 entidades relacionadas, 7 eram operárias e 15 de serviços).

## 2.2. As Definições da Proposta

Rigorosamente, o primeiro elemento definidor da proposta do SINFOR é o público alvo. Um segundo elemento definidor da proposta política pedagógica do SINFOR é uma afirmação aparentemente óbvia mas que o diferencia de algumas experiências educativas paralelas junto ao movimento sindical: o seu objetivo é ensinar(2). Aqui, o que parece obviedade faz um ponto de corte com outros grupos que pretendem horizontalizar a relação educador educando, desde a definição dos conteúdos, até a relação em sala de aula. Diferentemente disso, a perspectiva que guia o SINFOR admite a existência de saberes diferenciados na sociedade, saberes esses materializados na diferenciação entre trabalho intelectual e trabalho manual. A pretensão do SINFOR é bastante específica: fornecer aos sindicalistas que se enquadram no perfil acima referido alguns instrumentos teóricos de reflexão/análise

---

(1) O SINFOR não desenvolveu até aqui nenhum trabalho específico de seleção de clientela a partir de um perfil diferente desse; no entanto, discussões internas sugerem submeter os "candidatos" a um elenco de critérios que podem incluir uma sondagem não apenas para medir motivações para o estudo de conteúdos, como também o estágio dos conhecimentos possuídos à respeito das questões que serão trabalhadas.

(2) Em Pernambuco, as ações educativas voltadas para o movimento sindical são objeto de atuação de algumas instituições não governamentais; CEAS, FASE, Centro Josué de Castro e Escola Quilombo dos Palmares, entre outras, atuam frequentemente junto à Secretaria de Formação Sindical da CUT ofertando cursos e seminários.

da realidade na qual estão inseridos, realidade essa que é interpretada, é óbvio, na ótica daqueles que fazem o SINFOR. Assim, o SINFOR se considera um núcleo de trabalhadores intelectuais portadores de determinadas informações não acessíveis ao conjunto dos trabalhadores e portadores igualmente de um referencial teórico de análise social e que buscam multiplicar esses saberes diante da clientela para a qual se dirige o seu trabalho.

Um terceiro elemento de definição da proposta de trabalho do SINFOR está nos próprios limites colocados para essa ação educativa. O SINFOR não tem como proposta de trabalho mudanças específicas e claramente visíveis tais como fillar o sindicato X à CUT ou fazer do militante a ou b diretor do sindicato y. A resolução de problemas cotidianos que passam pelo interior das entidades (desconhecimento de legislação trabalhista, dificuldade de comunicação com as bases, assistencialismo excessivo, para citar alguns) não pode ser atribuída à educação sindical; o entendimento é que os Cursos de Formação Sindical, de caráter eventual e intensivos, suprem uma lacuna na história da formação individual e contribuem para a definição classista desses militantes, mas não tem o poder/preensão de resolver a maioria desses problemas pontuais. O SINFOR admite a necessidade de atender a demandas mais específicas como, por exemplo, segurança no trabalho, negociação coletiva, saúde, etc., mas isto não surge, nesse momento, como uma prioridade, visto que se entende que a consciência de classe que se desenvolve na prática cotidiana do confronto com o capital tem no instrumental teórico possuído um elemento qualitativo de mudança. Enfim, a proposta pedagógica – logo política – do SINFOR se enquadra nesses limites.

### 3. A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

1. Do ponto de vista teórico-metodológico, a proposta pedagógica do SINFOR se inspira em GRAMSCI, filósofo marxista italiano, à partir de suas formulações sobre o intelectual orgânico e seu papel na construção da contra-ideologia(3). Enquanto trabalhadores intelectuais que se acreditam comprometidos com as lutas dos trabalhadores na busca de sua organização e consciência, os integrantes do SINFOR apostam na possibilidade da construção

---

(3) GRAMSCI, Antonio "Os Intelectuais e a organização da cultura". Rio de Janeiro, Ed. Civ. Brasileira, 1988, pág. 08.  
'Concepção Dialética da História". RJ, Civ. Brasileira, 1987.

de uma alternativa política na qual os trabalhadores sejam efetivamente DIREÇÃO da sociedade. Seus membros se assumem enquanto socialistas que, através do trabalho formativo, buscam contribuir para a hegemonia dos trabalhadores e seus aliados, superando a relação de exploração a que se encontram submetidos. O apoio teórico em GRAMSCI se dá a partir de suas formulações sobre o intelectual orgânico. Segundo GRAMSCI, o intelectual se distingue pela FUNÇÃO de convencer, arregimentar, propagandear, elaborar propostas, enfim, pela direção. E essa é, rigorosamente, a função dos dirigentes das organizações do movimento popular. A realidade do movimento sindical, por exemplo, mostra que, embora seus dirigentes se digam metalúrgicos, tecelões ou estivadores, são, na prática, afastados da produção para o mandato sindical, dirigem assembleias, fazem discursos, dão entrevistas, negociam/argumentam com os patrões, escrevem artigos, etc. tudo na busca de convencer um número cada vez maior de trabalhadores a se inscrever no seu campo, referendar suas propostas e retirar no domínio ideológico da burguesia todos os que na sua categoria adotam pontos de vista e posturas "do patrão". Ampliar o universo dessa compreensão (superar o corporativismo) e qualificar a intervenção desses intelectuais orgânicos é uma pretensão a médio e longo prazo do trabalho formativo do SINFOR. Nos debates sobre o conteúdo há uma intervenção dirigida nesse sentido. Contudo, ao lado de dirigentes, o SINFOR trabalha igualmente com trabalhadores ligados à produção, militantes de base. Não há, contudo, diferença de tratamento didático. Os critérios já definidos caracterizam esses trabalhadores "de base" como ativistas/militantes igualmente intelectuais "convencedores" de seus companheiros. As diferenças práticas, quanto ao espaço de inserção e atuação nas categorias, não se colocam ao nível didático (pelo contrário, frequentemente são encontradas "bases" mais qualificadas que diretores).

3.2. Essa proposta metodológica se revela ao nível dos conteúdos na busca de um encadeamento lógico DO GERAL PARA O PARTICULAR que busca coerência com os propósitos colocados no Item 2, na definição dos alcances e limites da proposta do SINFOR. Assim, as pré-condições ali colocadas para a arregimentação da clientela, a mínima experiência de militância exigida, justifica essa opção metodológica. Se justifica ainda por seus propósitos mesmo, como pode se depreender de suas formulações:

Aos trabalhadores compete **entenderem** a relação desigual (entre as classes) e a partir daí direcionarem suas lutas mais imediatas e históricas..."

"... através de uma **maior compreensão política**, os trabalhadores terão maior embasamento e entenderão melhor o seu papel na transformação da sociedade".

"... fazer com que os trabalhadores entendam o papel de dominação que exercem os meios de dominação ideológica utilizados pelas classes dominantes".

"... procurar métodos alternativos que contribuam com a **formação da consciência dos trabalhadores**".

Por fim, esses propósitos se sintetizam em "... resgatar os momentos históricos e decisivos vividos pela classe trabalhadora e a importância do trabalho coletivo, com um caráter concretizador das lutas, evitando com isso o individualismo que distorce o sentido das massas ("Texto de Apresentação do SINFOR).

Estes trechos são, por si, bastante expressivos dos propósitos do SINFOR, enfatizando ATITUDES INTELECTUAIS que possibilitam desenvolver a compreensão dos componentes político-ideológicos da dominação de classes; reside aí, fundamentalmente, a escolha e ordenação dos conteúdos que colocam, por exemplo, a história do movimento sindical no Brasil como o ÚLTIMO ponto do programa do curso, precedendo-o de diversos outros elementos considerados previamente necessários.

3.3. Uma questão crucial e sem resolução/encaminhamento por parte do SINFOR é a da multiplicação dos conhecimentos. A equipe do SINFOR admite que os participantes dos cursos saem razoavelmente instrumentados para o trabalho de convencimento ideológico de seus companheiros no cotidiano do movimento sindical/popular, para serem FORMADORES. Mas isto é apenas uma presunção, visto que não se realiza um trabalho específico de "formação de formadores" e não se possui qualquer controle sobre a forma e o conteúdo que são repassados pelos participantes aos seus companheiros. Os cursos não atendem a essa questão; no entanto, é necessário frisar que não há uma demanda do movimento sindical para esse tipo de tarefa. Na verdade, em Pernambuco, apenas dois sindicatos assumem plenamente a função formativa, com a contratação de profissionais destacados especificamente para essa função (promover cursos e seminários, preparar conteúdos/textos para boletins, registrar os movimentos/ações da categoria, etc.). O ativismo predominante despreza as histórias escolares individuais (geralmente desvantajosas) e presume que o militante tem "na prática" o principal instrumento de aprendizado. Embora rara-



mente assumida às claras o desprezo pelas atividades sistemáticas de ensino aprendizagem é facilmente constatável.

## **4. O CONTEÚDO PROPOSTO**

### **4.1. A Definição dos Conteúdos**

Inicialmente cumpre esclarecer que os conteúdos que vão mais adiante especificados não são arbitrários. Por um lado eles decorrem da absorção de outras experiências de formação sindical disseminadas pelo Brasil e que apontam tais conteúdos; por outro lado resulta das necessidades apresentadas pelos sindicalistas que buscam o SINFOR. Ou seja, na definição dos Cursos de formação sindical, os responsáveis pelo SINFOR discutem com as entidades demandantes os conteúdos considerados necessários, segundo os objetivos mútuos. Outra razão que justifica os conteúdos trabalhados é a própria debilidade orgânica do SINFOR, que não é ainda capaz de agregar outros intelectuais de áreas específicas que possam trabalhar conteúdos pontuais tais como saúde, direito do trabalho, comunicação, etc. Dessa forma, observa-se um certo grau de arbitrariedade na definição dos conteúdos, arbitrariedade involuntária por que decorrente mesmo da debilidade do SINFOR enquanto grupo organizado.

Ao mesmo tempo, cumpre alertar que tais conteúdos constituem uma base mais ou menos permanente do trabalho educativo do SINFOR; há uma flexibilidade decorrente da prática com os próprios grupos que, nas suas avaliações, apontam conteúdos que necessitam ser enfatizados, indicam tempo maior para determinado assunto ou solicitam espaço para discussão de temas não previstos. No entanto, esses conteúdos constituem um esqueleto/desenho que é apresentado aos sindicatos demandantes. Por fim, é necessário explicitar que há uma dose de determinação dos conteúdos que é do próprio SINFOR, como fruto das concepções de que são portadores seus integrantes; isto fica claro nos objetivos que são apresentados para os conteúdos:

## 4.2 CONTEÚDOS

### 1. HISTÓRIA DAS SOCIEDADES

- 1.1 A Comunidade Primitiva
- 1.2. O Surgimento da Sociedade de Classes
- 1.3. O Surgimento do Estado
- 1.5. O Surgimento do Capitalismo

### 2. NOÇÕES BÁSICAS DE ECONOMIA E POLÍTICA

- 2.1. Processo de Trabalho
- 2.2. Relações de Produção
- 2.3. Classes Sociais
- 2.4. A Superestrutura: Estado e Ideologia

### 3. O SISTEMA CAPITALISTA

- 3.1. Origens
- 3.2. Concorrência e Monopólio
- 3.3. Desenvolvimento, Imperialismo e Subdesenvolvimento

### 4. O CAPITALISMO NO BRASIL HOJE: Dados Estatísticos

### 5. ORIGENS E EXPANSÃO DOS SINDICATOS NO MUNDO

- 5.1. A Revolução Industrial e suas consequências para os trabalhadores
- 5.2. As Trade-Unions e o Sindicalismo Europeu: a AIT
- 5.3. Origens e Expansão dos Sindicatos na América Latina

### 6. SURGIMENTO E EXPANSÃO DO SINDICALISMO NO BRASIL

- 6.1. O Período de Formação: O Sindicalismo Livre
- 6.2. A Revolução de 30 e o início do atrelamento
- 6.3. O sindicalismo brasileiro no Período da Redemocratização (1945-1964)
- 6.4. Ditadura Militar e Movimento Sindical: a Política Repressiva
- 6.5. O Surgimento do Novo Sindicalismo

### 7. CENTRAIS SINDICAIS

- 7.1. História das Centrais Sindicais Mundiais
- 7.2. As Centrais Mundiais na Atualidade
- 7.3. Centrais Sindicais no Brasil

### 8. ORGANIZAÇÃO SINDICAL DE BASE

- 8.1. A Comissão de Fábrica
- 8.2. A Relação Base-Sindicato
- 8.3. Organização de base e Democracia Sindical

## OBJETIVOS

- comparar as sociedades classista e sem classes
- enumerar os elementos de transformação social
- explicar o surgimento do Estado
- identificar a base material da dominação de classe
- descrever os elementos do processo de produção
- definir Relações de Produção
- identificar a relação entre infra e superestrutura
- apontar os aparelhos repressivos e ideológicos de Estado
- enumerar os instrumentos ideológicos de dominação
- descrever a origem do sistema capitalista
- diferenciar capitalismo concorrencial e monopolista
- enumerar as causas do Imperialismo neo-colonialista
- enumerar as consequências do Imperialismo para os povos africanos e asiáticos
- identificar as consequências do subdesenvolvimento na vida cotidiana
- comparar dados estatísticos referentes às condições sócio-econômicas da população brasileira na atualidade
- apontar os fatores explicativos do surgimento dos sindicatos
- comparar as fases inicial e posteriores do movimento sindical internacional
- identificar as principais bandeiras de luta do Internacionalismo proletário
- analisar o surgimento do sindicalismo na América Latina
- caracterizar as fases da história do sindicalismo brasileiro
- apontar as ações do Estado no sentido de submeter o movimento sindical ao seu controle
- identificar as bandeiras de luta nas diversas fases do movimento sindical brasileiro
- definir o papel desempenhado pelos partidos políticos na trajetória do movimento sindical
- comparar os princípios do sindicalismo combativo e do sindicalismo de resultados
- caracterizar a conjuntura em que nasceu a CUT
- enumerar as diferenças entre a CUT e a CGT
- identificar a origem das Centrais Sindicais Internacionais
- diferenciar as Centrais Sindicais Mundiais
- comparar as diferentes centrais brasileiras
- diferenciar as formas de organização sindical de base
- enumerar os pontos positivos da organização de base
- analisar a relação entre organização de base e Sindicato

4.3. Como se pode observar, tais conteúdos e correspondentes objetivos são propostos pelo SINFOR na crença de que estes são os mais adequados para atender as necessidades de uma abordagem básica inicial para os militantes do movimento sindical. Fica implícita uma proposta política que caminha em determinado sentido; sentido esse que se aprofunda ou se corrige de acordo com as respostas dadas pelos grupos participantes. O aumento das demandas e as avaliações positivas tem apontado para o aprofundamento dessa direção. Além disso, esses conteúdos formam um nível básico, até este momento, o SINFOR anda discute internamente a oferta de cursos de "nível II" (aprofundamento) para os que passaram pelo curso básico ou para sindicalistas que, por sua experiência e nível técnico, necessitam aprofundar determinados temas.

4.4. Essas discussões internas apontam a necessidade de contribuir para a construção de um "Currículo de Formação Sindical" que defina – à partir da realidade e necessidades do movimento, em suas lutas e processo organizativo – os conteúdos necessários e graus de aprofundamento. É visível que o maior grau de politização e o nível sofisticado em que se processa o confronto entre capital e trabalho exige dos dirigentes um preparo cada vez maior para enfrentar as diferentes armadilhas que se armam nas áreas de comunicação (ou inculcação), legislação trabalhista (ou disciplinamento da mão-de-obra diante do capital), política (ou arrocho) salarial, etc. Assim, um currículo de formação – na dependência do nível que se pretende atingir – pode e deve incluir matemática, noções de teoria de sistemas, sociologia, direito do trabalho, técnicas de comunicação, etc. Essa meta, contudo, depende, de um lado, da obtenção de adequadas condições materiais e, por outro lado, de uma demanda efetiva pela formação como atividade sistemática, permanente, continuada.

4.5. Assim, a equipe do SINFOR acumula discussão no sentido de se transformar em ESCOLA SINDICAL; essa discussão admite a fragilidade teórica da intervenção do movimento sindical bem como as dificuldades de infra estrutura dos sindicatos para bancar a educação permanente de seus quadros. Assim, inspirando se nos exemplos europeus de Escolas de Formação de Quadros Sindicais mantidas pelas Centrais Sindicais, apontam para a busca de financiamento que sustente uma experiência permanente de formação.

## 5. OS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

### 5.1. Carga Horária

Um exemplo de programação realizada (vide anexo) fornece uma idéia de como se dá a distribuição dos trabalhos nos encontros promovidos. Em todas as situações já experimentadas conta-se com três dias de trabalho em regime de internato; rigorosamente a carga horária disponível é de cerca de 08 horas diárias, exceção feita para o último dia, com uma jornada menor de trabalho, totalizando carga horária de 20 horas.

### 5.2. Procedimentos Prévios

O trabalho de conteúdos é precedido de uma ABERTURA informal com a apresentação dos participantes, instrutores e alunos; estes são estimulados a fornecer informações mínimas (nome, categoria, cargo em direção, motivações, expectativas, etc.) Os instrutores apresentam os objetivos do curso e a proposta de programação. Um crachá previamente distribuído por ocasião do credenciamento, auxilia a identificação dos participantes e a sua integração. Em seguida é distribuído um teste de sondagem com questões de múltipla escolha sobre os conteúdos que serão tratados.

5.3. Os procedimentos didáticos são definidos num processo de discussão interno no qual os conteúdos são objeto de apreciação do coletivo; após essa etapa elaboram-se ou se selecionam materiais a serem utilizados. Só então são definidos os meios mais adequados para trabalhar o conteúdo; nos encontros realizados, um mesmo tema foi trabalhado com dinâmicas diferentes a partir das respostas encontradas entre os participantes ou por problemas de outra ordem (exiguidade de tempo, por exemplo). Contudo, constitui uma opção metodológica do SINFOR criar o maior número possível de situações de LEITURA DE TEXTOS seguida de SISTEMATIZAÇÃO ESCRITA e DEBATES. Esse encaminhamento didático que busca enfatizar as situações de leitura, sistematização de textos e debates, marca outra diferença do SINFOR; aqui se busca enfatizar não as situações de troca de experiência ou expressão oral de entendimentos, mas o exercício e hábito de leitura e interpretação de textos. Assim, busca-se nos temas propostos o seguinte encaminhamento;

- 1º passo: exposição oral, introdutória a tema; em Plenária
- 2º passo: distribuição de texto específico, acompanhado de um roteiro de questões a serem trabalhadas
- 3º passo: divisão dos participantes em grupos estabelecidos por critérios aleatórios
- 4º passo: trabalho em grupo, partindo-se de uma leitura silenciosa ou coletiva, por um dos membros
- 5º passo: discussão no grupo à partir das questões propostas, coordenadas por um dos seus membros
- 6º passo: sistematização, por um dos membros do grupo, do resultado das formulações propostas pelo grupo
- 7º passo: apresentação, em Plenária, das respostas consolidadas por cada grupo; o instrutor apenas recolhe as contribuições e as expõe
- 8º passo: discussão em Plenário e sistematização final, registrando-se os consensos e divergências; aqui, o instrutor controla as intervenções e as direciona no sentido da clareza, coerência e objetividade

5.4. Em uma das experiências, adotou-se, de forma bastante positiva, o acompanhamento dos grupos por um relator de apoio do SINFOR; essa solução visava liberar os participantes da obrigação de escrever suas formulações, colocando-os como “ordenadores” e mais livres para o debate. Levou-se em conta também que alguns grupos abrigam participantes que revelam entendimento do texto escrito e correspondente verbalização nos debates, mas, por razões históricas de formação escolar, mostram enormes dificuldades de redação. Assim, a inserção de relatores de apoio nos grupos não interfere no auto-encaminhamento desejado e não distorce os resultados do trabalho do grupo.

5.5. O encaminhamento acima descrito assume forma diversa no tema “História dos Sindicatos no Brasil”, visto que este tema é apresentado através de slides (originários do NEP – Núcleo de Educação Popular do 13 de Maio, São Paulo). Após cerca de 2 horas de projeção seguida de um intervalo para descanso, se faz um trabalho em plenária a partir de um roteiro de questões previamente distribuído que exige observação atenta dos participantes

5.6. Os Materiais Utilizados. Os materiais didáticos caracterizam-se pela diversidade; todos os temas tratados estão consolidados em textos específicos. A maior parte é de produção da própria equipe do SINFOR (temas 2, 3, 4 e 5); o tema 6 (História do Movimento Sindical no Brasil) utiliza texto da Escola Sindical

Quilombo dos Palmares, com permissão e referência. O tema 1 (História das Sociedades) utiliza material escrito proveniente da Secretaria de Formação Sindical do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo; este tema utiliza também transparência extraídas do livro "Capitalismo para Principiantes", de Carlos Eduardo Novaes e Vilmar. O SINFOR utiliza igualmente painéis pintados e cartazes. Em todos os encontros promovidos pelo SINFOR se fazem projeções de filmes em vídeo nos horários em que não há atividades sistemáticas de estudo; buscam-se títulos que, por seu conteúdo, possam contribuir para a reflexão crítica da sociedade. Já foram exibidos, entre outros, os seguintes títulos:

- Eles não Usam Black tie
- A Classe Operária vai ao Paraíso
- O Homem que virou Suco
- Rosa de Luxemburgo
- Outubro
- Tempos Modernos
- Pixote
- Lucio Flávio, o Passageiro da Agonia.

## 6. AVALIAÇÃO

### 6.1. Avaliação de Desempenho

Este item é um elemento constante em todas as etapas da metodologia do SINFOR, da definição de metas à tentativa de verificação objetiva e técnica dos conhecimentos absorvidos, de habilidades e de atitudes. Avaliar, segundo a concepção metodológica dominante na equipe do SINOR é verificar, a partir de instrumentos adequados, se houve aprendizagem, comparando o conhecimento dos alunos/sindicalistas antes e após as ações da formação. Neste item observa-se ainda o conteúdo do material aplicado e o comportamento/desempenho dos instrutores.

Neste ponto o SINFOR é inovador; exatamente pela ousadia esbarra em dificuldades, quer conceituais, quer operacionais. A idéia de realizar avaliações sistemáticas de desempenho surge em decorrência da própria concepção metodológica do SINFOR: na medida em que os cursos de formação sindical pretendem ser momentos sistemáticos de ensino-aprendizagem, se faz necessário possuir instrumentos de avaliação de conteúdos trabalhados. No entanto, o trabalho do SINFOR é empírico, sem experiência acumulada sobre essa questão. O pré-teste, instrumento de verificação de conhecimentos aplicado no início dos trabalhos, busca medir

os conhecimentos iniciais dos participantes, ajudar os instrutores no nivelamento do conteúdo e da linguagem e dar aos participantes uma idéia aproximada do estágio de seus conhecimentos prévios. Hoje, o SINFOR tem utilizado o pré-teste apenas como indicador de conhecimentos prévios e o pós-teste, com o mesmo conteúdo, tem sido utilizado para indicar um deslocamento frequentemente maior do conjunto dos alunos, caracterizando um determinado grau de aprendizagem.

O conteúdo dos testes não se refere a questões cotidianas, mas trata informações mais sistemáticas, teóricas, buscando detectar leituras e informações para medir o nível dos conhecimentos possuídos/absorvidos. Ao lado disso, algumas questões propostas possuem um conteúdo puramente ideológico, no sentido de buscar detectar posicionamento sobre a luta de classes, o papel do Estado, ascensão social, etc.

Dois observações a esse respeito se fazem necessárias. Primeiro, que a avaliação de desempenho contempla o comportamento dos participantes, a capacidade de verbalização, a liderança natural, a objetividade de colocações, a disponibilidade para a realização de tarefas, o interesse/atenção na realização dos trabalhos, etc. Assim, está em questão o envolvimento, a motivação dos alunos nos trabalhos propostos. No entanto, em nenhum momento se pretende incentivar um clima de competição/concorrência entre os participantes. O surgimento de lideranças no decorrer dos trabalhos deve ser creditado às diferenças individuais e de formação escolar entre os próprios participantes. Por isso não se divulgam resultados individuais do pré-teste pois não se pretende incentivar um clima de disputas nem criar inibições no interior do grupo.

Em segundo lugar, registre-se que o SINFOR não dispõe de meios para efetuar uma avaliação "externa", quer dizer, que alcance a observação de mudanças obtidas nas práticas dos sindicalistas que passam pelos seus cursos; ou seja, o SINFOR não dispõe de instrumentos elaborados para "medir" o seu papel em eventuais transformações no cotidiano dos sindicalistas formados. Contudo, aposta-se no trabalho educativo e se admite a necessidade de um espaço de tempo mais prolongado para que as reflexões realizadas, o instrumental teórico adquirido, possa demonstrar seus efeitos, tendo em vista a maior "lentidão" da prática teórica e a necessidade de avaliar o peso específico deste trabalho formal no cotidiano dos sindicalistas.

6.2. Quanto à avaliação do curso por parte dos alunos, contempla-se:

1. desempenho dos instrutores;
2. conteúdo, no aspecto quantitativo e qualitativo;

3. procedimento utilizados;
4. condições de infraestrutura.

Essa avaliação do curso é apresentada por escrito solicitando o anonimato do participante para não inibir eventuais críticas. Embora a avaliação solicitada contenha espaços para a redação de críticas e sugestões, a prática tem mostrado que os participantes limitam-se a assinalar as opções "fechadas" (sob a forma de questões de múltipla escolha), desprezando as questões abertas, que exigem redação. Os resultados obtidos nas avaliações são bastante positivos em todos os itens acima citados, revelando aprovação do trabalho realizado.

#### QUADRO DOS PARTICIPANTES

ENTIDADES/CATEGORIAS	Nº	de base	de direção
Sind. Trab. Bloco (porto)	03	—	03
Sind. Comerciairos	01	01	—
Sind. Trab. Autônomos	01	01	—
Sind. Conferentes Porto	03	02	01
Sind. Estivadores	08	08	—
Assoc. Docentes UFPE	04	02	02
Sind. Enfemeiros	02	—	02
Sind. Ferroviários	02	—	02
Sind. Trab. Domésticos	01	—	01
Sind. Trab. Cons. Reg.	04	02	02
Sind. Jornalistas	02	01	01
Sind. Guarda Portuária	01	—	01
Sind. Trab. Borracha	02	01	01
Sind. Metroviários	02	—	02
Sind. Serv. Civis PE	23	—	23
Sind. Trab. Rodoviários	01	01	—
Sind. Trab. Telecomunicações	36	—	36
Sind. Trab. Bebidas	02	01	01
Sind. Trab. Proc. Dados	01	—	01
Sind. Metalúrgicos	02	—	02
Sind. Policiais Civis	01	01	—
Assoc. Servidores UFPE	04	04	—
Sind. Gráficos	03	—	03
Sind. Trab. Entid. Sindicais	06	03	03
FETAPE	01	01	—
Movimento Popular	05	—	—
<b>Total Entidades: 23</b>	<b>121</b>	<b>28</b>	<b>88</b>



**CURSO DE FORMAÇÃO SINDICAL**  
**PERÍODO – 21 a 23 de Setembro – 1990**

---

**PAUTA DE TRABALHO**

---

**GRUPO DA DIRET**

**1º DIA – SEXTA-FEIRA**

Chegada ao Seminário	– 10:00 horas
Apresentação e testes	– 11:00 às 12 horas
Almoço	– 12:00 horas
1º Tema: História da Sociedade	– 14:00 às 18:00 horas

**2º DIA – SÁBADO**

2º Tema: História do Capitalismo	– 8:00 às 12:00 horas
Almoço	– 12:00 horas
3º Tema: Conjuntura Brasileira (Dados Estatísticos)	– 14:00 às 15:30 horas
Lanche	– 15:30 às 16:00 horas
4º Tema: Origem do Sindicalismo	– 16:00 às 18:00 horas

**3º DIA – DOMINGO**

5º Tema: Sindicalismo no Brasil	– 8:00 às 12:00 horas
Almoço	– 12:00 horas
6º Tema: Centrais Sindicais	– 14:00 às 16:00 horas